AVEIRO, 11 DE MAIO DE 1979 — ANO XXV — N.º 1249

SEMANÁRIO
PREÇO AVULSO — 4$00

Director, editor e proprietário — David Cristo — Redacção e Administração: Rua do Dr. Nascimento Leitão, 36 — Aveiro (Tel. 22261) Composto e Impresso na «Tipave» — Tipografia de Aveiro, Lda. — Estrada de Tabueira — Aveiro (Telefone 27157)

A GRANDE AVEIRO AS CINTURAS

ORLANDO DE OLIVEIRA

LIBERDADE que nos desafogue ou cintu-ras que nos aprisio-nem? Vamos pôr-nos de acordo?

Aveiro, terra que goza da fama de ser pátria da liberdade, principalmente desde que José Estêvão se tornou arauto quase lendário desse bem, foi vítima desse mesmo tribuno, seu Patrono cívico. Graças a Ele, devido ao seu imenso prestígio e poder dialéctico, o Caminho de Ferro da principal via portuguesa passou por esta cidade. Isso constituiu uma poderosíssima alavanca para o progresso desta cidade e, mais do que isso, desta região.

É esta certamente uma das regiões maiores se não a maior, pela qual é venerada ainda hoje a memória de tão egrégio e ínclito Varão.

Foi então traçada a linha férrea e, segundo a visão da época, ela ficou arrumada num extremo da cidade, lá bem no topo, para não afligir ninguém. Deste modo, Aveiro, a pequenina cidade do começo do século ficou aninhada em pequena planura quase circundada pela cintura de ferro em cima da qual passavam a resfolegar os monstros de aço que traziam a civilização no ventre.

O movimento viário era pequeno e, com duas ou três passagens de nível, as dificuldades eram resolvidas satisfatoriamente.

Assim se foi vivendo e assim a cidade-menina foi crescendo até começar a engatinhar. A criança «já corria a casa toda» e foi então que deu conta de que a linha férrea lhe tolhia os ideais de liberdade por não poder atravessá-la quando e onde quisesse.

Nas suas ruas, o número de rodas e motores rapidamente duplicou, triplicou... decuplicou; as saídas e entradas na cidade sofriam igual ritmo de aumento; com todos estes factores a interferirem, a vida urbana complicou-se extraordinariamente e a cidade-criança começou a sofrer de avitaminose e a apresentar sintomas de raquitismo, pernas tortas, cabeça grande, etc.

Deu em estrebuchar com violência e então, como paliativo, que não remédio definitivo, deram-lhe uma estrada variante para tirar movimento do centro citadino. À cintura de ferro já velhinha, ajuntou-se agora uma cintura rodoviária

Continua na página 3

SEXQUICENTENÁRIO QUE AVEIRO NÃO PODE ESQUECER!

EDUARDO CERQUEIRA

AVEIRO venera há mais de um século, numa ara de mármore, com simbolismo preiteante do sacrifício extremo, alguns dos que na cidade mais se esforçaram pela Liberdade, ao centro do cemitério mais antigo — único de há cerca de centúria e meia de anos e agora, porque já não é singular, denominado o «Central». Recorda, uma memória permanentemente avivada, ao centro, no cruzamento das ruas que delimitam os talhões com as campas onde repousa a grande maioria dos aveirenses mortos desde então, no ponto fulcral, de maior evidência e significação, os justiçados de 7 de Maio e 9 de Outubro de 1829 e, assim, seis dos partícipes — não dos de maior responsabilidade todavia — na Revolução de 16 de Maio de 1828, que ficou como a data magna dos anais políticos aveirenses.

Nessa memória, que guarda e exalça «seis ilustres varões, por quem fremente a liberdade chora», como também escreveu Mendes Leal, pará nessas cultuadas pedras ser esculpido e perpetuado «atroz delírio /neles puniu o esforço independente/e herois os fez, co'as palmas do martírio»...

Ali, no conhecido por «monumento das cabeças», ficaram como relíquias de irradiante inspiração inextinguível, os crânoes dos seis «aveirenses» — nascidos ou não em Aveiro pouco importa, porque neles se quintessenciam sentimentos e sofrimentos da gente de Aveiro — que foram vitimados, e, assim, glorificadoramente imolados pela sanha vingadora crudelíssima que impeliu para a condenação à pena capital por enforcamento a alçada do Porto que julgou os implicados no levantamento contra o absolutismo absolutista, frustrado movimento sedicioso percursor e fermentador em que Aveiro teve um papel de evidência. Mais: em que Aveiro foi a primeira localidade do país a soltar um grito de revolta. E por essa circunstância juntou ao seu nome o aposto de «Berço da Liberdade» que, a muitos títulos tem sabido honrar e merecer, ao longo do tempo, em circunstâncias nem sempre propícias.

Entre os dez liberais enforcados na Praça Nova, completaram-se no passado dia sete os precisos cento e cinquenta anos, quatro ficaram, como mártires de um ideal e paradigmas de fidelidade aos princí-

Continua na página 3

H. VAZ DUARTE 78

«Monumento das Cabeças», que se encontra no Cemitério Central

A FEIRA DE MARÇO

A multissecular Feira de Março — que, este ano, mudou do Rossio para os terrenos anexos ao Canal do Cojo — deveria, como inicialmente fora anunciado, encerrar em 1 do corrente. Anuindo, porém, ao pedido dos feirantes, prejudicados pelo mau tempo dos primeiros dias, a Câmara Municipal decidiu protelá-la até ao dia 6. A seguir, damos à estampa uma curiosa evocação do tradicional mercado.

MARIA TERESA

Nessa altura a feira era um delírio para nós!

Arrumada naquele largo esburacado bem junto à Ria, onde os garotos durante o resto do ano jogavam a bola de trapos, esperávamos por ela, como rapariga por namorado! Era uma ânsia que nos afogueava logo pelo S. Gonçalinho... quando, do alto da capela, lançou uma voz de alerta aos olhos lançavam-se mais longe, procurando já no ar os topos alegres, coloridos e barulhentos

Continua na página 3

...ELES É QUE SABEM!

AMADEU DE SOUSA

Recentemente, em companhia de pessoa amiga, andámos por terras de Santa Joana, isto é, a calcorrear algumas zonas da nóvel freguesia da cidade, que tomou por patrona a excelsa Princesa.

Pois aconteceu que, ao passarmos na Quinta do Gato, quis mostrar ao querido acompanhante — que a não conhecia —, a singela, mas pitoresca, capelinha em que se venera o milagroso São Brás, advogado de todas as enfermidades da garganta.

Então, ao transpormos a entrada do pequeno templo, ficámos perplexos, afónicos, incapazes de balbuciar quaisquer palavras, ao presenciar a catastrófica mutação operada no interior da igrejinha do são Bràsinho bendito, como o tratam os muitos e fervorosos devotos da nossa Beira-Mar, que a ele se apegam por grandes males.

O bom amigo, ante o nosso atónito silêncio, interroga-nos com o olhar, embora compreendendo a enorme frustração que nos assaltara.

Assim aconteceu. A pitoresca capela que, lestos, pretendíamos mostrar — não fora a pia baptismal, que depois lobrigámos — é, nem mais nem menos, uma autêntica casa mortuária.

Chocados, perante o espectáculo confrangedor, olhámos para o São Bràsinho, marginalizado, desalojado do seu altar, defensor das gargantas — e perdemos o pio.

— Como é possível cometerem-se tais atrocidades?!

•

Na oportunidade — e depois de indagada a localização —, tomámos o caminho da igreja paroquial — que não conhecíamos —, a fim de visitarmos o mais novo templo citadino, cujo custo (dizem) se elevou a uns tantos milhares de contos.

Encerradas as portas àquela hora, um nada tardia, não nos foi dado observar o seu interior. Mas, a

Continua na página 5

ALERTA ESTÁ!

CARLOS CANDAL

1. — No último número do «Litoral», o nosso conterrâneo «ceboleiro» Eng.º Manuel Bóia lançou uma voz de alerta aos aveirenses, a propósito do actualíssimo tema que o «Galitos» manteve em debate durante três 6.as feiras sucessivas, qual seja o da *ju ta regionalização do distrito de Aveiro.*

Como «cagaréu» que sou, venho responder à chamada, deste lado do canal que a todos nos une, dizendo de momento pouco mais do que um vigilante *presente!*

2. — A regionalização é na verdade um momentoso problema que, por ter decisivamente a ver com o futuro da nossa comunidade, deve preocupar os

Continua na página 3

Festa de SANTA JOANA

Em 12 de Maio de 1490, foi o trânsito terreno, no Convento de Jesus, da então vila de Aveiro, da ínclita filha de D. Afonso V — hoje Padroeira da Cidade e da Diocese. Deixou ela o Mundo apenas com 38 anos de idade.

O 12 de Maio, segundo recente deliberação do Conselho Municipal, passou a ser, de novo, o feriado concelhio, que amanhã será celebrado, não só a nível cívico, mas em âmbito litúrgico.

As festividades religiosas iniciam-se às 11 horas, com missa solenizada na igreja de Jesus, presidida pelo Prelado da Diocese; e, pelas 18 horas, sairá a tradicional procissão, que percorrerá o itinerário do costume. Dos actos cívicos, damos notícia em «CIDADE».

FERIADO MUNICIPAL

Achegas para a HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

XLII Os campos em que se jogou futebol, foram — que eu me lembre — além do actual (o Estádio Mário Duarte), e por ordem sucessiva, o do Rossio, o do Cojo (onde hoje está o mercado municipal) e o de S. Doimngos (também chamado «o campo do Lé»); este, foi implantado na quinta do Manuel da Rocha, também conhecido por Manuel do Mestre, homem que era exímio no conserto de ossos e que, disso, sabia mais que todos os médicos da região, e, até dos de longe, pois era solicitado, das mais variadas terras, para exercer a sua ciência, ou, se quiserem, a sua habilidade, aquando de desastres em que os pacientes ficavam «escangalhados» com ossos partidos ou deslocados, ou com os músculos fora do seu lugar.

A quinta acima referida ficava na Rua da Corredoura (actualmente Rua de Caçadores 10); e também lhe chamavam do «Lé» porque, na altura em que o campo foi preparado para o futebol, era seu porprietário Álvaro Lé que, tendo vivido no Brasil, viria a casar com a viúva do referido Manuel da Rocha. Além do campo, Álvaro Lé montou, na quinta, casas de diver-

Continua na página 3

FEMINISMO

— Bem podes fazer as malas, Acácio. Já temos uma mulher primeiro ministro!

— Que tem isso?! Pensas colher dividendos?

N. do A. — Na iminência de eleições antecipadas e uma ROSETA a tomar força... que futuro?!

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que por escritura de 26 de Abril de 1979, de fls. 97 v.º a 99 do livro de escrituras diversas N.º 247-B, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Vasco de Melo e Maria Cândida Menezes Praça Melo, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de Logis - Contabilidade de Empresas, Limitada, fica com a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro, na Rua Castro Matoso, n.º 30-1.º andar esquerdo, freguesia da Glória e durará por tempo indeterminado a contar do dia 2 de Maio do ano em curso.

2.º — O seu objecto é a prestação de serviços de contabilidade e fiscalidade, outros conexos; comércio de artigos relacionados com esta actividade, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que em assembleia geral resolvam explorar e seja permitido por lei.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social é no montante de 150.000$00 e corresponde à soma das duas quotas dos sócios, cada no montante de 75.000$00.

4.º — A gerência da sociedade fica afecta a ambos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes sem prestação de caução e com a remuneração a fixar em assembleia geral.

§ único — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos, basta a assinatura de um dos gerentes.

5.º — A cessão de quotas é livre entre os sócios, a cessão de quotas a estranhos depende da autorização de quem for mais sócio.

6.º — As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios com a antecedência de 10 dias pelo menos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, trinta de Abril de 1979.

O Ajudante,
José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 11/5/79 — N.º 1249

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE VAGOS

ANÚNCIO

1.ª publicação

No dia VINTE E QUATRO do corrente mês de Maio, pelas CATORZE HORAS, no Tribunal Judicial de Vagos, nos autos de carta precatória, vindos da comarca de Aveiro e extraídos dos autos de Execução de Sentença, que a Agência Comercial Ria, L.da, com sede em Aveiro, move contra os executados Domingos dos Santos Mirassol e mulher, Gracinda de Matos, residentes em Gafanha da Vagueira, desta comarca de Vagos, serão postos em praça pela primeira vez, para serem arrematados, ao maior lanço oferecido, acima do valor adiante indicado, os seguintes prédios apreendidos àqueles executados:

Primeiro: Casa do rés-do-chão, com três divisões, sita na Gafanha da Vagueira, a confrontar do Norte com Joaquim Maria da Rocha, Sul com Joaquim Freire, Nascente com estrada florestal e do Poente com José Maria Loureiro, que vai à praça no valor de 7.020$00.

Segundo: Casa do rés-do-chão, destinada a habitação, sita na Gafanha da Vagueira, a confrontar do Norte com Manuel Maria de Matos, Sul com Ana da Silva Rodrigues, Nascente com estrada florestal e do Poente com Vitorino dos Santos Mirassol, que vai à praça no valor de 11.220$00.

Vagos, 2 de Maio de 1979

O Juiz de Direito,
Rui Alberto Neto Varela Rodrigues

O Escrivão Adjunto,
António Lopes Pereira de Matos

LITORAL - Aveiro, 11/5/79 — N.º 1249

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

2.ª publicação

FAZ-SE SABER que pela Segunda Secção do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados a partir da segunda e última publicação do presente anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados MANUEL CORTICEIRO e mulher ROSA DE JESUS ALVES, ele comerciante e a residir na Rua 13 de Maio — Maracujá — Porto São Jorge CP. 79 100 — Campo Grande M T — Brasil e ela doméstica, residente na Gafanha da Vagueira — Vagos, para no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, deduzirem os seus direitos na Execução de Sentença n.º 94-A/76, movida por António dos Santos Capote e Outros, com sede na Rua Frederico Cerveira - Ílhavo e que tenham garantia real sobre os bens penhorados.

Aveiro, 19 de Abril de 1979

O Juiz de Direito,
Francisco Silva Pereira

O Escrivão de Direito,
António Miller Soares Ribeiro

LITORAL - Aveiro, 11/5/79 — N.º 1249

TELEFONES MAIS ÚTEIS DE AVEIRO

BOMBEIROS VELHOS	22122
BOMBEIROS NOVOS	22333
P. S. P.	22022
HOSPITAL DA MISERICÓRDIA	22133 22134 25006 25007
CASA DE SAÚDE DA VERA-CRUZ	23011
POSTO DE ENFERMAGEM PERMANENTE	27571
AUTOMÓVEL CLUBE DE PORTUGAL	22871
CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES	24485
C. T. T.	28151
SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS	22056
TAXIS — PR. MARQUÊS DE POMBAL	24875
— ESTAÇÃO	22942
— PONTES	26766

Achegas para a
HISTORIOGRAFIA AVEIRENSE

Continuação da 1.ª página

sões onde a rapaziada passava o seu tempo livre e gastava o seu dinheiro; e, bem assim, construiu um bairro de casas que ainda hoje existe.

Do Manuel do Mestre e do seu sobrinho João Grijó que, sendo alveitar, também sabia muito de ossos, podia contar muitos casos que provam os seus grandes conhecimentos ou, talvez, a sua muita habilidade na arte de consertar pernas e braços partidos, ou deslocados.

Mas... não é disso que eu, agora, pretendo falar, mas, sim, de futebol.

Aquando da inauguração do campo de S. Domingos veio jogar com os Galitos o afamado e forte grupo portuense Boavista cujo trio de defesa (Casoto, Oscar e Lusia) era o melhor do norte do país.

O Boavista exigiu, para fazer esse jogo, vir de véspera, ficando a cargo da organização, não só o jantar e dormida desse dia, como, também, a diária completa do dia do jogo — exigência extraordinária para essa época — como, também, as despesas de viagem.

Na noite da chegada, os jogadores do Boavista, crentes do seu valor, proclamavam, eufóricos, nos cafés, que no dia seguinte tinham galo para o jantar (nesse tempo não havia frangos de aviário e não se comia galinha todos os dias) pois estavam dispostos a dar um golo a cada um dos jogadores dos Galitos e, para a coisa ficar mais completa, também haveria um para o árbitro.

Porém, o Destino não o tinha determinado assim, e o resultado final foi de três a zero a favor dos Galitos.

Grande e entusiástico jogo foi esse, do qual todos os que a ele assistiram (os que ainda pertencem ao número dos vivos) ainda o guardam na memória, principalmente, a marcação do primeiro golo, rematado pelo tenente Natividade (a).

Tendo a bola sido enviada para o centro do terreno pelo extremo direito, Américo Picado, a quem a mesma foi fornecida pelo Garcia, o Natividade, em correria desenfreada, apanhou-a no ar e, sem qualquer preparação, «chutou-a» para a baliza à guarda de Casoto, tão a tempo e com tanta força que o trio defensivo — o célebre trio — não teve tempo de intervir e ficou admiradíssimo de ver a bola dentro da baliza: para o trio, e para todo o Boavista, foi um autêntico balde de água fria.

Toda a assistência se manifestou, delirantemente, não só pelo golo em si, mas, e sobretudo, pela maneira extraordinária como foi marcado.

E os outros dois apareceram, possivelmente, por descontrolamento dos nervos dos jogadores do Boavista que, pretendendo provar a sua categoria e desfazer a impressão causada pelo golo sofrido, começaram a atacar em força, e de qualquer maneira, pois precisavam de cumprir a promessa feita de distribuirem pelos Galitos, se não todos os golos que tinham prometido, pelo menos, alguns, para estes ficarem com a lembrança de que não é em vão que se tem o atrevimento e a ousadia de medir forças com um grupo de categoria como era o afamado Boavista.

E também era necessário confirmar as previsões dos jornais do Porto que previram uma «cabazada» de golos para aquela tarde, pelo que a linha do Boavista se atirou, toda, à excepção do Casoto, para o campo dos Galitos.

A sorte, porém, não estava com os visitantes, pois, apesar de todos os seus esforços e os «chutos» serem muitos, e constantes, o Primo da Naia e os seus colegas conseguiram que nem um só golo entrasse nas balizas à sua guarda, pelo que, nem ao menos um, os portuenses tiveram para oferecer aos aveirenses, como era seu desejo.

Logo que terminou o jogo, os visitantes dirigiram-se ao Hotel Aveirense (onde estavam hospedados e deviam jantar — como era do contrato); e, porque averiguaram que, daí a pouco tempo, havia um comboio para o Porto, foram, à sorrelfa, para a estação e embarcaram, discretamente, para a sua terra.

Lembrarei os nomes dos jogadores que, nesse desafio, foram a linha dos Galitos:

Guarda-Redes: Primo da Naia Pacheco.

Defesas: José Vieira e José Palhaço.

Médios: Garcia, Pompeu Figueiredo e José Casaca.

Avançados: Américo Picado (?), Natividade, João Melão e João Picado.

NOTA:

Não consegui averiguar quem jogou como avançado, a meia direita; seria o César? Seria o António Pinheiro? Quem seria?

De todos aqueles jogadores, somente três ainda pertencem a este nosso mundo: Primo da Naia, tenente Natividade e Silva e Américo Picado (que vive na América).

A TEMPO

Já que de futebol falei, quero dizer à actual mocidade que, nos meados da época dos anos vinte, se disputou, em Aveiro, um torneio de futebol em que tomaram parte, pelo menos, os seguintes grupos: Estrela — Galitos — Onze do Vouga (era o grupo B dos Galitos) — Recerio Artístico — Beira-Mar — Águia — Sport de Aveiro — Atlético — Banda de José Estêvão — Esperança e Infantaria.

Não sei se me falta mencionar mais alguns; os seus componentes eram todos rapazes de Aveiro, vivendo cada grupo à custa dos seus componentes e não havia nem treinadores, nem técnicos, nem pessoal de secretaria, nem nada.

Mencionei o Estrela em primeiro lugar, porque este clube, situado ao lado da Capela de S. Gonçalinho, e do qual eram dirigentes os irmãos Amaro (João, Carlos e Joaquim) foi uma verdadeira fábrica de futebolistas e forneceu, deste material, a todos (ou quase todos) os restantes clubes.

Quem quiser saber mais pormenores do Estrela, fale nos Arcos, com o Adriano (Balãozinho)...

(a) — Este, ainda vivo, foi um valoroso desportista, quer como praticante, quer como árbitro que foi, e dos melhores, no seu tempo.

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

A Feira de Março

Continuação da 1.ª página

dos carrocéis, do poço da morte, do circo...! Depois víamo-la nascer e crescer como criança. Barracas ao alto, polígono fechado e já nos imaginávamos dentro dela como peixe saracoteando-se na água.

E logo se erguiam os pavilhões das farturas, os carrocéis, os carrinhos e as quitandas dos barros.

Era um mundo criado para os grandes e para os pequenos, mas que nós, mais que ninguém, apreciávamos. Por isso, até à inauguração, vivíamos uma curta mas sofrida espera. E, a abertura tão igual, mas tão esperada era como que o abrir de um enorme saco de surpresas.

Aos domingos, uma interminável torrente humana trazia ao Rossio uma multidão incontável de gentes da beira-Vouga: não havia barreiras e o homem da cidade, visitante rotineiro por isso desmotivado, desaparecia confundindo-se com o homem da aldeia ávido de novidades e utilidades; era o lavrador e o pescador e o artesão que arrastavam consigo filhos, mulher, sogra e vizinhança. Era uma festa sem santo... uma romaria sem promessa!

E o vozear das gentes, o roncar dos motores, os apitos e as campaínhas dos carrocéis, os anúncios dos espectáculos, a algazarra dos que compravam e dos que vendiam iam subindo no ar, das tardes calmas, da Primavera recém-chegada.

Mas no regresso a casa, as sacolas e as matelas levavam mil sonhos e mil promessas, blusas garridas de algodão, lenços a preceito, sapatos de ver o Senhor, um fatinho para o casamento da cachopa e até a «Ceia Sagrada» que faltava ainda na sala.

E os garotos eram ainda e de novo os mais felizes. De apito de barro na boca, atroando os ares, ou de pássaro de madeira, de asas bate-que-bate, levavam para longe os sinais de um sonho, que os irmanava aos da cidade.

Porque a festa era a Feira! Um delírio para nós.

Então... bastava um apito de barro, ou um pássaro de asas bate-que-bate, para nós — as crianças de então — sermos FELIZES!

Maria Teresa da Silva Coutinho

Aveiro não pode esquecer!

Continuação da 1.ª página

pios perfilhados, no cemitério aveirense, pejado de figuras dessa época cimeira da história aveirense.

No sexquicentenário dessa lutuosa data é obrigação aveirense evocá-los. Repetir-lhes os nomes com a unção humana que o seu exemplo desperta: Francisco Manuel Gravito da Veiga e Lima, Manuel Luís Nogueira, Clemente de Melo Soares de Freitas e Francisco Silvério de Carvalho Magalhães Serrão.

E como, com a objectividade que lhe era peculiar, escreve algures o inexaurível aveirógrafo Marques Gomes, esses homens «eram votados à morte, vítimas, não da severidade, ou mesmo da barbaridade das leis, mas de paixões e vinganças políticas exercidas /.../ com desprezo da justiça, da honra e da humanidade por juizes facinorosos e indignos.

Recordemos que à chegada das três cabeças, que vieram para Aveiro, e aqui chegaram a dez, reunidas num saco de couro, de barco, desde o Carregal de Ovar, custodiadas por forte escolta, para impedir que fossem fermento de qualquer vislumbre de simpatia, mesmo que, sem a mínima feição política e estrictamente de sentimental pendor humano.

Acompanhou-as o algoz João Branco, oficialmente designado por «meirinho das cabeças», a quem a população da cidade, não obstante a sua comprovada tolerância — ou talvez mercê dela mesma — como que segregou, destinando-lhe como único alojamento tolerável, a cadeia — situada nos Paços do Concelho até fins do primeiro quartel do século presente.

E, observe-se, ao desembarque dos lutuosos despojos, a quase totalidade das portas e janelas da cidade, numa quase unanimidade, que no mesmo sentimento de pesar e repulsa unia liberais e legitimistas, dorida e ostensivamente foi cerrada.

Uma segunda demonstração de condolência e clara condenação da sentença iníqua e odienta dá-la-iam os proprietários, abastados ou modestos, porventura os mais alheados da política e dos parcialismos que ela estabelece, de pinhais, num largo aro do redor aveirense.

Fôra determinado que as cabeças fossem colocadas em altos postes, em lugares públicos, para meditação e intimidação da população local: a de Francisco Silvério junto ao Pelourinho, pouco depois demolido, por testemunho de princípios banidos, e, assim, no Rossio, defronte à actual Rua de Trindade Coelho — anteriormente da Rainha, e, em tempos mais remotos, de Veneza; a do desembargador Gravito defronte da «Domus Municipalis»; e a de Manuel Luis Nogueira, em frente do Convento do Carmo, na Rua que tem esta designação toponímica.

Somente aconteceu que, não se encontrando quem voluntariamente cedesse os troncos para os postes necessários, foi obrigado o juiz de fora a prender, e, assim, coagir alguns lavradores da suburbana Azurva para, sob ameaça, os transportarem e erguerem nos pontos citadinos de evidência, designados.

E, porque neste ensejo, ainda que numa breve alusão memorativa, o nosso escopo reside em não deixar omissa uma efeméride que julgamos não dever ficar olvidada, apenas mais duas curtas menções achamos dever aqui deixar.

Uma, a lembrança dos dois outros justiçados, esses de 9 de Outubro de 1829, que igualmente têm no monumento funerário do Cemitério Central as suas cabe:as e são dois símbolos inolvidáveis dessa revolução liberal de raizes e características burguesas; o Sargento Clemente de Morais Sarmento e João Henriques Ferreira.

Outra a de que a um aveirense — insuficientemente lembrado na sua terra — que também sofreu e lutou pela liberdade e dessa intemerata luta correu os riscos, num nobilíssimo exemplo de tolerância e fraternidade humana se ficou devendo a abolição da pena de morte por crimes políticos. Refiro-me, é bem de ver, a Manuel José Mendes Leite, cuja memória Aveiro ainda não consagrou devidamente, e que para além de todos os demais méritos, tem esse título a impô-lo à nossa gratidão e ao nosso culto cívico.

E constituiu, com raízes nos justiçados que hoje relembramos, um exemplo a ter constantemente presente de equilíbrio, de ponderação e medida, nos princípios e na acção, sem abdicar, em momento algum, de alto ideário generosíssimo.

EDUARDO CERQUEIRA

ALERTA ESTÁ!

Continuação da 1.ª página

aveirenses. Mas não só os da Cidade; também os aveirenses do Distrito.

Daí que a justiça pretendida para a regionalização dos actuais concelhos talábrigos tenha que ser medida em balança por todos bem aferida.

3. — Aliás foi pena que o Eng.º Manuel Bóia não tenha comparecido nesses colóquios promovidos pelo Clube dos Galitos, que poderia porventura ter ajudado a serem o êxito que não obstante foram.

De todo o modo, teria tido aí oportunidade de se informar minimamente sobre algumas das que tões técnicas de interesse nacional postas pela regionalização, já que — como Homem Cristo realmente afirmava —, quando acima da opinião das pessoas, por mais respeitável que ela seja, estiverem as razões científicas e as conveniências gerais do país, as vontades avulsas tombam facilmente por terra.

4. — Os aveirenses conscientes temos realmente que estar alerta.

Teremos todavia que «montar sentinela» sem nervosismo e sem preconceitos, abertos para o debate das ideias, sabendo conjugar a palavra democracia e... devidamente documentados.

5. — A quem deseje entrar no debate sobre o que seja uma justa regionalização do distrito de Aveiro, sem querer correr o risco de dizer disparates, importa assim conhecer pelo menos o que se encontra estabelecido sobre regiões-plano e regiões administrativas na Constituição da República de 1976 e, depois, o teor dos projectos de divisão territorial que se encontram propostos à opinião pública.

Folhear «O Povo de Aveiro» de 1933 não chega!

CARLOS CANDAL

A Grande Aveiro

Continuação da 1.ª página

com pretensões a resolutória de um problema que não resolveu.

E agora, por causa do gravíssimo caso dos acessos ao porto de Aveiro, anda no ar a hipótese de uma nova cintura, esta asfixiante, que faz ir aos termos de Ílhavo os transportadores de mercadorias vindas do norte e destinadas ao referido porto.

Não somos técnicos, mas conhecemos um magnífico trabalho que era o plano-director do Professor Robert Ansel. Aí sim: os acessos ao porto eram bem delineados e deviam satisfazer e resolver o problema, ao menos para bastantes anos.

Não somos técnicos, repetimos, mas ousamos perguntar: onde mora o bom senso?

Já está a fazer-se a passagem desnivelada de Esgueira. É preciso fazer mais algumas, superiores ou inferiores.

Então, quando todo esse aparelho erguido, Aveiro será adulta. Sairá das cinturas que tão gravosamente a têm apertado e tanto a linha férrea como a actual variante serão apenas dois diâmetros de uma linda e próspera cidade.

ORLANDO DE OLIVEIRA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sexta	OUDINOT
Sábado	NETO
Domingo	MOURA
Segunda	CENTRAL
Terça	MODERNA
Quarta	ALA
Quinta	AVEIRENSE

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

CONFRATERNIZAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DO LICEU DE AVEIRO

Está marcada para o dia 9 do próximo mês de Junho mais uma confraternização anual de antigos alunos do Liceu de Aveiro — que decorrerá nas instalações da Base Aérea de S. Jacinto.

Na Capela da Base, pelas 11 horas, será rezada missa por alma de antigos colegas e professores falecidos. Depois, cerca das 13.30 horas, terá início um almoço-piquenique (com sardinha assada e febras na braza) — havendo projectadas diversas realizações, desportivas e recreativas.

O prazo para as inscrições encerra em 20 de Maio corrente, devendo as mesmas ser feitas para qualquer dos elementos da comissão promotora da confraternização: Artur Seabra de Oliveira (Rua do Conselheiro Luís de Magalhães, 36), Ernesto Candeias Valentim (Rua do Dr. Alberto Soares Machado, 99-1.º - D.to) e Aguinaldo Melo (Rua de Manuel Luís Nogueira, 80) — ou, por telefone, para os números da rede de Aveiro 22806, 24413 e 24712 (este último, durante as horas normais de expediente).

Os membros da referida comissão tencionam reactivar a Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Aveiro — tendo vindo a trabalhar no sentido de ressuscitar aquela associação, criada há mais de meio século (exactamente, em 1928) e, hoje, sem qualquer actividade.

ASSOCIAÇÃO DE ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE DE AVEIRO

Eleições para a DAE

Realizaram-se em 3 do corrente as eleições para os corpos gerentes da Associação de Estudantes do Instituto Superior de Contabilidade e Adminstração, a que concorreram duas listas. Votaram apenas cerca de 48% da totalidade dos estudantes, tendo a lista A sido eleita com 52% da totalidade dos votos.

São os seguintes os componentes da lista vencedora: Ana Paula F. Silva, Humberto M. Nuno, José Manuel Dias, Manuel Araújo Silva, Maria Gorete Pereira, Rosa Martins de Sousa, Viriato Teles e Vítor Gomes da Silva (efectivos); e António Silva Tavares e Alberto Dias Ferreira (suplentes).

Uma palestra, hoje, na ESCOLA PREPARATÓRIA DE JOÃO AFONSO DE AVEIRO

«Sociologia da Sexualidade» será o tema da palestra que o Dr. Miranda Santos proferirá hoje, 11 de Maio, pelas 21 horas e 45 minutos, integrada no ciclo de sessões que a Escola tem vindo a realizar destinadas a pais e educadores.

JUVENTUDE CENTRISTA DE AVEIRO

Recebemos, com o pedido de publicação, do Departamento de Opinião Pública da Juventude Centrista de Aveiro, o seguinte

COMUNICADO

1 — Mau grado todo o respeito que a data de 16 de Maio nos merece, não quer a Juventude Centrista de Aveiro deixar de expressar o seu regozijo pela escolha do dia 12 de Maio para a efectivação do feriado Municipal da nossa cidade, dia das festas da Princesa Santa Joana, Padroeira da cidade e Diocese de Aveiro, instituído no tempo de D. João, o Príncipe Regente.

Assim, a Juventude Centrista de Aveiro congratula-se com esta decisão da Assembleia Municipal, tomada há já alguns meses, que reflecte, sem dúvida alguma, os interesses, desejos e convicções da maioria do povo aveirense.

2 — Aproveita a Comissão Executiva Concelhia de Aveiro da Juventude Centrista para expressar as suas calorosas congratulações pela recente vitória do Parido Conservador (parceiro do C.D.S. na União Europeia das Democracias Cristãs) nas eleições Britânicas, provando de forma clara e inequívoca que a Europa aposta definitivamente no centro.

Aproveitamos também para desejar as maiores felicidades ao povo e governo Britânicos.

Pelo Departamento da Opinião Pública

a) *Jorge de Paiva e Cunha*

Fundo de Apoio aos Organismos Juvenis (FAOJ) CURSO DE SENSIBILIZAÇÃO AO JORNALISMO

Incluído no programa de actividades da Delegação Regional de Aveiro, irá decorrer, nas instalações da D. G. D., nos próximos dias 12 e 13/5, um Curso de Sensibilização ao Jornalismo, que conta com a participação de 20 jovens, ligados a vários Organismos Juvenis deste Distrito.

Este Curso é organizado pela Casa da Cultura da Juventude de Aveiro e conta com o apoio do FAOJ.

Meritória iniciativa da IGREJA METODISTA DE AVEIRO

A Igreja Metodista de Aveiro, à Rua do Eng.º Oudinot, vai promover um bazar a favor da obra social de apoio à infância e 3.ª idade, nos dias 12 e 13 do corrente, sábado e domingo, a partir das 15 horas.

«DEFESA DO PATRIMÓNIO CULTURAL»

Com o pedido de divulgação, recebemos, no dia 7, o seguinte

COMUNICADO

Quarenta professores do Ensino Oficial de todo o Distrito, por iniciativa da Direcção Geral do Património e em colaboração com o M.E.I.C., vão estar reunidos, de 14 a 20 de Maio corrente, num Seminário, em que serão tratados, entre outros, os seguintes temas: Arqueologia, Urbanismo, Literatura Popular, Folclore, Relação Escola-Museu-Comunidade, Património Natural da Região de Aveiro, a Cidade e suas mais expressivas manifestações artísticas, Como e que Património Cultural a defender.

Durante o Seminário, serão efectuadas visitas de trabalho a locais de interesse relacionados com os temas citados, nomeadamente ao Museu Histórico da Vista Alegre (guiada pelo seu Director), ao Museu de Ovar e Vila da Feira (Castelo).

Além disso, realizar-se-ão duas sessões nocturnas com debate: — uma sobre «Folclore», no Anfiteatro do Conservatório Gulbenkian, pela 21.30 horas do dia 15, com a participação do "Cancioneiro de Águeda»; outra, versando «Aveiro e a sua tradição barrística», nas instalações do Núcleo de Estudos Aveirenses (anexos da igreja da Misericórdia), pelas 21.30 horas do dia 17, orientada pelo Dr. David Cristo — para as quais, pelo seu interesse, se convida toda a população.

Para a realização deste Seminário, a Comissão Organizadora conta também com a colaboração das Câmaras Municipais de Aveiro e Águeda, Entidades Militares de Aveiro e Águeda e, ainda, de quantos aceitaram a orientação de trabalhos.

Estes, que deviam decorrer no Museu de Aveiro (conforme nos tinha garantido o seu Director), vão decorrer na Biblioteca da Escola Secundária de Homem Cristo, à Praça da República (onde se ergue a estátua de José Estêvão) pois que, agora, foram impedidos nas instalações do Museu de Aveiro, sob alegações que, sinceramente, lamentamos.

As conclusões, logo que possível, serão tornadas públicas, por se entender serem do maior interesse para a defesa do Património Cultural e Natural da nossa Região.

Pel'A Comissão Organizadora,

a) — *Amaro Neves*

SINDICATO DAS INDÚSTRIAS METALÚRGICAS E AFINS

Da Delegação de Aveiro do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins, que, nesta cidade, abriu as suas instalações no dia 1.º de Maio, ao n.º 79 da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, recebemos, com a informação da visita ao nosso Distrito, nos dias 5 e 6 do corrente, do Secretário Geral da Federação dos Sindicatos Metalúrgicos, o seguinte comunicado, dirigido

AOS TRABALHADORES DO SECTOR METALÚRGICO DO DISTRITO DE AVEIRO

Os responsáveis do Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins no Distrito de Aveiro, reunidos na Delegação Distrital com o Secretário Geral do nosso Sindicato no dia 5/4/1979, para análise da Política Sindical e fazer o balanço das actividades neste Distrito, tem a esclarecer o seguinte:

Ao tomarmos conhecimento neste Distrito, de manobras divisionistas e demagogia barata dos dirigentes do Sindicato dos Metalúrgicos de Aveiro/Intersindical/P.C.P., contra o S.I.M.A., não podemos deixar de repor e informar a verdade dos factos a todos os trabalhadores Metalúrgicos.

1 — O S.I.M.A. é o primeiro Sindicato Vertical de Âmbito Nacional, legalizado e com poderes jurídicos, em defesa de todos os Metalúrgicos do País. (Boletim Ministério do Trabalho n.º 25 de 20/7/78).

2 — O S.I.M.A. tem conseguido vitórias consecutivas na defesa intransigente de todos os trabalhadores nele inscrito, sem usar a difamação, insultos ou chavões, que outros se arrogam na defesa dos mesmos, sem proveito de quem trabalha.

3 — O S.I.M.A. não teme nem vergará, à campanha de opressão, de agressão, ao boicote e à mentira do Sindicato dos Metalúrgicos do Distrito de Aveiro, sobre os sócios do S.I.M.A.

4 — O S.I.M.A. representa já grande número de trabalhadores neste Distrito, e defende-los-á, com todas as forças dentro da legalidade, consertação e no diálogo que lhes é próprio, para o reforço da implantação de um Movimento Sindical livre, verdadeiramente forte, Democrático e Independente.

5 — O S.I.M.A. não vira a cara seja a quem for, sejam eles pseudo-sindicalistas ou outras entidades que pretendam tirar partido da nossa luta.

POR UM SINDICATO VERTICAL POR UMA CONTRATAÇÃO QUE SIRVA OS TRABALHADORES PELA UNIDADE NA ACÇÃO

O SECRETARIADO NACIONAL DO S.I.M.A.

AGRADECIMENTO

PEDRO DA CRUZ CARLOS

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos se solidarizaram com a sua dor, participando no seu funeral, a todos manifestando a sua mais profunda gratidão.

AGRADECIMENTO

A família de MARIA ÂNGELA DE JESUS, falecida em 30 de Abril passado, agradece penhorada e reconhecida a todos aqueles que se dignaram acompanhá-la à última morada, bem como por qualquer outro modo manifestaram o seu pesar e a sua solidariedade.

CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

EDITAL N.º 51/79

JOSÉ GIRÃO PEREIRA, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO:

Faz público que no próximo Feriado, dia 12 de Maio, não se realiza a recolha de lixos.

Para constar e devidos efeitos se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Alfredo José Alves Rodrigues, Chefe da Secretaria o subscrevi.

PAÇOS DO CONCELHO DE AVEIRO, 8 de Maio de 1979

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

José Girão Pereira

JUSTOS GALARDÕES conferidos pela CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Amanhã, sábado, dia 12 de Maio — FERIADO MUNICIPAL —, tem lugar no Salão dos Paços do Concelho, pelas 12 horas, a cerimónia respeitante à entrega da Medalha de Prata da Cidade aos srs. Drs. António Gomes da Rocha Madail (a título póstumo), José Pereira Tavares, Francisco Ferreira Neves e Orlando de Oliveira e a homenagem ao segundo Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro, sr. Gonçalo Pinto, Bombeiro há 61 anos.

EXPOSIÇÕES DE ARTE

● DE CÂNDIDO TELES

Como aqui repetidamente anunciáramos, abriu ao público, na tarde do pretérito sábado e no Museu de Aveiro, a exposição «CÂNDIDO TELES — 40 Anos de Pintura — 1939-1979».

Ao acto inaugural — horas antes precedido por uma conferência de Imprensa, orientada pelo Director do Museu, Dr. António Manuel Gonçalves — assistiram numerosíssimas pessoas, muitas delas vindas de longínquas paragens, que demoradamente e interessadamente observaram os numerosos trabalhos expostos.

Já temos em nosso poder um substancioso artigo do nosso prezado colaborador, também distintíssimo artista plástico, Gaspar Albino, incidente sobre o certame em causa, e que esperamos poder dar à estampa antes do encerramento da exposição, que será no último dia do corrente mês.

● DE MARGARIDA VIGÔÇO

De de 3 do corrente, encontram-se patentes, no Salão Municipal de Cultura, e ali continuarão até 16 deste mês, cerca de duas dezenas e meia de pinturas a óleo de Maria Margarida Vigôço, que foi discípula dos reputados mestres Domingos Rebelo e Lazaro Lozano.

A distinta pintora, que tem trabalhos em diversos museus e está representada em numerosas colecções particulares, nacionais e estrangeiras, já expôs também em Orense, Espanha, na Figueira da Foz, em S. Tomé e em Luanda.

● COLECTIVA DE MAIO - 79

A partir das 16 horas de amanhã, 12, e até 23 de Maio corrente, a conceituada Galeria «A Grade» mostrará, nas suas instalações, ao n.º 17-A da Rua do Dr. Alberto Souto, trabalhos dos artistas CARLOS HENRIQUES, LUIS REGALA, MANUEL RODRIGUES, MÁRIO SARABANDO, SOUTO DE ABREU, H. VAZ DUARTE e ZÉRO.

Esta exposição, que revelará, nalguns casos uma vez mais, os talentos dos expositores, logrará, assim o cremos, notável êxito.

Nas Bodas de Diamante» do CLUBE DOS GALITOS

● ACAMPAMENTO COMEMORATIVO

Iniciouse hoje, e culminará no dia 13, o ACAMPAMENTO COMEMORATIVO, que terá lugar no Parque de Campismo da Barra — Ílhavo.

Os inscritos serão obrigados a apresentar a respectiva Carta-Campista. Têm direito, além do mais, a um Crachat-Galhardete.

Estão garantidos serviços de abastecimento, restaurante e bar.

● ALAVÁRIO FOTOGRÁFICO

No dia 20 do corrente, realizar-se-á mais uma edição, a terceira, do ALAVÁRIO FOTOGRÁFICO, destinada a alcançar, pelo menos, os êxitos já antecedentemente demonstrados.

No próximo número voltaremos ao tema, com mais desenvolvida referência.

Amanhã, no «Aveirense», BALLET GULBENKIAN

«Canções sem Palavras», «Crepúsculo» e «Dimitriana», são os números que o famoso BALLET GULBENKIAN apresentará, no palco do Teatro Aveirense, amanhã, sábado, com início às 21.30 horas.

Este espectáculo, promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian, tem o patrocínio da Câmara Municipal de Aveiro e integra-se no programa das Festas da Cidade, elaborado para comemorar o Feriado Municipal.

As entradas são livres, podendo os bilhetes ser levantados na Comissão de Turismo.

JUVENTUDE SOCIALISTA Assembleia Geral de Aderentes

Realiza-se amanhã, dia 12 de Maio (sábado), às 15.30 horas e na sede da Juventude Socialista de Aveiro, uma Assembleia Geral de Aderentes da JS, com a seguinte Ordem de Trabalhos: 1 — Informações; 2 — Eleição dos delegados à A. D. F. Distrital de Aveiro; 3 — Análise da situação da JS a nível de Aveiro.

Durante esta Assembleia, e no ponto de informações, o Secretariado de Aveiro da Juventude Socialista apresentará o seu plano de actividades e iniciativas de carácter político, cultural e recreativo, com vista a uma melhor dinamização de todos os jovens socialistas e democráticos de Aveiro.

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

— Teatro Aveirense

Sexta-feira, 11 — às 21.30 horas; e Domingo, 13—às 15.30 e 21.30 horas — *JURAMENTO DE SANGUE* — Não aconselhável a menores de 18 anos.

Sábado, 12 — às 21.30 horas — ESPECTÁCULO DE BAILADO PROMOVIDO PELA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO — Ver programa especial.

— Cine Teatro Avenida

Sexta-feira, 11 — às 21.30 horas — *MASSACRE NO TEXAS* — Interdito a menores de 18 anos.

Sábado, 12 — às 15.30 e 21.30 horas — *HÉRCULES, O LIBERTADOR DE SIRACUSA* — Interdito a menores de 13 anos.

Domingo, 13 — às 17.30 horas, matinée clássica — *NÃO TENS UM AR TÃO MAU COMO ISSO* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Domingo, 13 — às 15 e 21.30 horas; e Segunda-feira, 14 — às 21.30 horas — *OUTLAW BLUES* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

Terça-feira, 15 — às 21.30 horas — *UM CADÁVER DE SOBREMESA* — Não aconselhável a menores de 13 anos.

...Eles é que sabem!

Continuação da 1.ª página

arquitectura (?) exterior, as deficiências da construção por força do projecto, marcadas já pela intempérie — apesar da sua pouca idade —, o matizado horrível das cores, deixaram-nos completamente defraudados.

Com um misto de decepção e de tristeza, partimos da jovem freguesia (somente ainda religiosa), lamentando os esforços dispendidos por toda aquela boa gente, para a dotar com uma sede cristã, grande e bela como a sua fé. Esforços baldados — cremos — por mais funcional e esplendorosa que seja, interiormente. Em resumo: um itinerário religioso frustado em terras de Santa Joana.

— O mau gosto imperou na transformação (por que não apenas restauração e alindamento?) da capelinha do São Brás, e na construção da igreja matriz da virtuosa Princesa, Padroeira da Cidade.

Partidas destas não se fazem a ninguém, tão-pouco a cristãos, e muito menos aos santos, que no merecem o maior respeito e veneração.

Deus tenha misericórdia pelos responsáveis.

●

Ao finalizarmos estes dois reparos, e por via da relação, informamos de que, muito em breve, daremos a conhecer a comissão que se propõe proceder à restauração e embelezamento da capela de São Gançalinho.

AMADEU DE SOUSA

COLÓQUIO SOBRE A PRODUÇÃO DE BATATA

A Associação Portuguesa de Horticultura, que constitui uma Secção especializada da Sociedade de Ciências Agrárias de Portugal, com sede em Lisboa, vai promover, no salão cultural da Assembleia Distrital de Aveiro, nos próximos dias 16 e 17 do corrente mês, um colóquio sobre a Produção de Batata, com carácter nacional.

Centro de uma das principais regiões produtoras de batata de consumo, Aveiro aparece aos olhos dos organizadores do Colóquio como naturalmente interessada em iniciativas que representem progresso nas técnicas de cultivo; mas também, e por seu turno, sabe-se que a difusão evolutiva da tecnologia da cultura da batata é em Aveiro que encontra o meio mais propício para o efeito.

Pela exposição dos diversos temas e debates sequentes, dentro do programa que se torna público, oferece-se oportunidade, a uns, de actualizarem os seus recursos técnicos e, a outros, de enriquecerem os seus conhecimentos sobre a cultura. Por isso se conta com a presença indispensável dos interessados, lavradores e técnicos, porque será principalmente através da sua participação que o Colóquio se completará nos objectivos que se propôs prosseguir.

AGRADECIMENTO

Isaías de Lemos

Sua família vem, por este meio, agradecer a quantos se solidarizaram com a sua dor, quer durante a doença do saudoso extinto, quer participando no seu funeral, a todos manifestando a sua mais profunda gratidão.

Aveiro, Abril de 1979.

DESPORTOS

BASQUETEBOL

II DIVISÃO — ZONA NORTE

II Fase — Grupo «A»

Resultados da 10.ª jornada

Salesianos - ILLIABUM	68-47
Olivais - Académico	84-56
GALITOS - Naval	83-82

Classificação final

	J	V	D	Bolas	P
Olivais	10	9	1	829-638	19
Académico	10	8	2	840-700	18
Salesianos	10	5	5	756-760	15
GALITOS	10	4	6	757-808	14
Naval	10	3	7	746-896	13
ILLIABUM	10	1	9	622-743	11

A turma do Olivais garantiu a subida à I Divisão, na próxima temporada, competindo-lhe ainda disputar o título, em jogo com o vencedor da Zona Sul.

Entretanto, no Grupo «B», concluiu igualmente a II Fase, classificando-se as equipas pela seguinte ordem: 1.º — Vasco da Gama, 19 pontos. 2.º — Vilanovense, 16. 3.º — Leça, 12. 4.º — Académica, 12. 5.º — Guifões, 11. A outra turma concorrente (C. P. Matosinhos) desistira a dada altura da prova — pelo que ficou na cauda da tabela e baixará de escalão, na próxima época.

ANDEBOL DE SETE

JUNIORES

OLEIROS - Académica	15-12
BEIRA-MAR - Pedrulhense	18-21

Classificações

Juvenis	J	V	E	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	3	2	1	0	48-34	8
Pedrulhense	3	1	2	0	35-30	7
Académica	3	1	1	1	38-41	6
S. BERNARDO	3	0	0	3	21-37	3

Juniores	J	V	E	D	Bolas	P
OLEIROS	3	3	0	0	55-37	9
Académica	3	2	0	1	64-47	7
Pedrulhense	3	1	0	2	51-64	5
BEIRA-MAR	3	0	0	3	45-67	3

Duas turmas aveirenses (BEIRA-MAR, em juvenis, e OLEIROS, em juniores) qualificaram-se para a fase decisiva dos Campeonatos Nacionais.

Xadrez de Notícias

Não conseguimos apurar ainda todos os desfechos dos desafios das duas rondas já realizadas a contar para o Torneio de Encerramento de Juvenis, em basquetebol. A terceira ronda está marcada para a tarde de amanhã, sábado, com os seguintes jogos (com início às 17 horas) : Sanjoanense - Beira-Mar, Illiabum - Arca, Sangalhos - Galitos e Ovarense - Esgueira.

Esperamos que, no próximo número, já nos seja possível indicar todos os desfechos.

Vai cumprir-se, amanhã, sábado, a primeira eliminatória da «Taça de Portugal» (equipas masculinas), referentes à primeira fase da prova. Na Zona Norte, as turmas do nosso Distrito terão os seguintes jogos a cumprir : GALITOS - ILLIABUM, SANJOANENSE - Gaia, OVARENSE - - Vilanovense e BEIRA-MAR - C. P. Matosinhos. O ESGUEIRA, isento por sorteio, passou à segunda eliminatória.

No domingo, à tarde, na «Taça de Portugal» (equipas femininas) haverá a primeira eliminatória da segunda fase — de que, por sorteio, ficou isenta a turma do C. A. C. —, disputando-se os seguintes desafios: GALITOS - Académico do Porto, Desportivo da Covilhã - ESGUEIRA, Olivais - Basquete Feminino e C. I. C. - Vilanovense.

Convívio na Pateira

verá de novo canoagem — «slalon» e «velocidade» —, para seniores (maiores de 18 anos), masculinos e femininos.

Aguarda-se a presença de quase todos os clubes nacionais que se dedicam a esta modalidade. As provas destinam-se a embarcações dos tipos K-1, K-2 e R-1.

Haverá, também, com início às 11.30 e às 16 horas, regatas de remo — para juvenis, juniores e seniores —, em «shell» de 2 e «shell» de 4; e em «yolles» de 4.

Continuações da última página

CAMPEONATO DISTRITAL DE XADREZ

mano Castilho (Sp. Aveiro), 4,5 pontos (18,5). 7.º — António Tavares (C. R. Estarreja), 4,5 pontos (17). 8.º — João Marinheiro (Sp. Aveiro), 4 pontos (22). 9.º — Dr. Luís Regala (Sp. Aveiro), 4 pontos (19). 10.º — António Novo (Illiabum), 4 pontos (17). 11.º — João Pereira (Illiabum), 3,5 pontos (20). 12.º — Severiano Oliveira (A. C. Salreu), 3,5 ponton (9). 13.º — Carlos Andias (Sp. Aveiro), 3 pontos. 14.º — António Pereira (Illiabum), 2,5 pontos. 15.º — José Almeida (A. C. Salreu), 2 pontos.

Desistiram dez dos concorrentes que iniciaram a disputa do campeonato.

FUTEBOL

Ac. de Viseu — Beira-Mar

visões — até porque nos falta jeito para adivinho. Deixamos as contas aos leitores. Mas aqui lhes deixamos uma ajudazinha — indicando as actuais posições na tabela e os calendários que as equipas têm de cumprir até ao termo do campeonato.

Vejamos:

ACADÉMICO DE VISEU
16.º lugar — 11 pontos

Beira-Mar (casa), V. Setúbal (fora), Barreirense (fora), Porto (casa) e Benfica (fora).

ACADÉMICO DE COIMBRA
15.º lugar — 13 pontos

V. Setúbal (casa), Varzim (fora), Boavista (casa), Sporting (fora) e V. Guimarães (casa).

BEIRA-MAR
14.º lugar — 19 pontos

Ac.º Viseu (fora), Barreirense (casa), Porto (fora), Benfica (casa) e Braga (fora).

BARREIRENSE
13.º lugar — 20 pontos

Famalicão (casa), Beira-Mar (fora), Ac.º Viseu (casa), V. Setúbal (casa) e Porto (fora).

FAMALICÃO
12.º lugar — 21 pontos

Barreirense (fora), Porto (casa), Benfica (fora), Braga (casa) e Belenenses (fora).

MARÍTIMO
11.º lugar — 21 pontos

Varzim (casa), Boavista (fora), Sporting (casa), V. Guimarães (fora) e Estoril (casa).

VITÓRIA DE SETÚBAL
10.º lugar — 23 pontos

Ac.º Coimbra (fora), Ac.º Viseu (casa). Varzim (fora), Barreirense (fora) e Boavista (casa).

BOAVISTA
9.º lugar — 23 pontos

Belenenses (fora), Marítimo (casa), Ac.º Coimbra (fora), Varzim (casa) e V. Setúbal (fora).

Depois da jornada de domingo próximo, é possível que se definam já algumas situações, obrigando a alterar-se algumas das contas que se tenham antecipadamente feito...

Aguardemos. De nossa parte, apenas mais uma breve palavra — uma palavra, a um tempo, de esperança e de confiança no Beira-Mar. A sua missão é espinhosa, sem dúvida. Mas não é impossível safar-se. Terá, para isso, de vencer o Académico de Viseu... e, em seguida, deitar contas à vida...

Jogo amistoso

ções e produzindo futebol de craveira superior ao que o seu antagonista exibiu, os aveirenses acabaram por ser surpreendidos e derrotados — de modo imerecido — pela turma francesa, que se mostrou muito lutadora e, até ao intervalo, jogou sempre com grande velocidade.

Os elementos da A. S. Beaune fizeram dois tentos por intermédio de Szlikovic e Chastin — um em cada meio-tempo —, que lhes agarantiram o triunfo... porque o árbitro assim o determinou e quis, com trabalho altamente patriótico, de «caseirismo» que upltrapassa as raias do que imaginar se possa... (e, concretamente, sem motivos à vista, decidiu não validar golos limpos de Camegim e Cremildo — que, no mínimo, assegurariam um empate aos auri-negros).

De assinalar que os beiramarenses, com 0-1, ao cabo da primeira parte, regressaram das cabinas com disposição de virar o resultado e dominaram, de modo insistente, constante, na etapa complementar — em que, tirando partido da quebra física dos franceses, tudo fizeram (menos golos válidos...) para chamar a si o triunfo, que seria o desfecho certo do prélio.

No entanto, e para além do precioso auxílio que o árbitro lhes deu — e, nalguns lances da pontaria errada dos remates — deverá relevar-se a actuação do guarda-redes da A. S. Beaune, a grande figura do jogo. Sem dúvida, o **keeper** francês, com longa série de intervenções de valor, foi baluarte da sua turma e o maior obreiro (depois do juiz de campo...) da vitória conseguida.

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 39 DO «TOTOBOLA»

20 de Maio de 1979

1 — Braga - Boavista	1
2 — Fafe - Sporting	2
3 — Salamanca - Sevilha	1
4 — Barcelona - R. Sociedade	1
5 — At. Bilbau - Espanhol	1
6 — Burgos - At. Madrid	X
7 — Huelva - Gijon	X
8 — Celta - Hércules	1
9 — Colónia - Bochum	1
10 — Kaiserslautern - B.M.Gladbach	X
11 — Nuremberga - Bayern Munique	2
12 — Hamburgo - Eint. Frankfurt	1
13 — Estugarda - Herta Berlim	1

COOPERATIVA AGRÍCOLA DE AVEIRO E ÍLHAVO

ASSEMBLEIA GERAL

CONVOCATÓRIA

O Presidente da Assembleia Geral da Cooperativa Agrícola de Aveiro e Ílhavo, em conformidade com o disposto nos Estatutos, convoca todos os Associados a participarem na Assembleia Geral que terá lugar no dia 20 de Maio de 1979 (Domingo), pelas 9 horas, com a seguinte :

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Continuação da discussão da proposta de Alteração dos Estatutos (Capítulo II — Dos Associados — Art.º 5.º — Alínea C e Art.º 6.º § 3.º) e da Proposta de Alteração do Capital Social.

2 — Discussão e votação do Relatório de Contas referentes ao Exercício de 1978.

3 — Outros assuntos de interesse para a Cooperativa.

Local da Assembleia — Salão Cultural da Câmara Municipal de Aveiro (por cima do Turismo).

NOTA: — Conforme § único do Art.º 23.º dos Estatutos, quando da 1.ª Convocatória não comparecerem associados em número suficiente, poderá a Assembleia Geral reunir legalmente em 2.ª Convocatória uma hora depois, podendo então deliberar com qualquer número de Associados.

Aveiro, 3 de Maio de 1979

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,

a) — Manuel Dias Póvoa

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 23 de Abril de 1979, de fls. 57 a 58 v.º do livro de escrituras diversas n.º 25-D, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi lavrada uma escritura de Justificação, em que Aníbal de Carvalho Pereira da Silva e mulher Maria Helena Almeida Andias, casados sob o regime da comunhão de adquiridos, residentes na Rua da Arrochela, n.º 22, desta cidade e naturais, ele da freguesia e concelho de Oliveira de Azeméis, e ela da freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um terreno com a área de 780 m2, sito no Milão ou Quinta da Caçadeira, freguesia de Esgueira, deste concelho de Aveiro, a confinar do norte com José Dias Sardo, do sul com Augusto Luís dos Santos, do nascente com caminho camarário e do poente com Aníbal de Carvalho, omisso na Conservatória do Registo Predial de Aveiro, e inscrito na matriz rústica, em nome de Manuel Rodrigues Teixeira, casado, residente no lugar e freguesia de Cacia, deste concelho, sob o art.º 6.485, com o rendimento colectável de 88$00 e o valor matricial de 1.760$00.

Que este prédio foi adquirido pelo justificante àquele Manuel Rodrigues Teixeira, e mulher, Deolinda Pereira de Pinho, por compra que fez por escritura de 21 de Fevereiro do ano corrente, exarada de fls. 97 a 98, do livro de escrituras diversas n.º 54-C, deste Cartório.

Que, por força do disposto no art.º 13, n.º 1, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes Manuel Rodrigues Teixeira e mulher, eram, na data do contrato de compra e venda, os titulares do direito de propriedade vendida, também com exclusão de outrem, por possuirem o referido prédio há mais de 30 anos, em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhe permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se transcreve.

Aveiro, 26 de Abril de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 11/5/79 — N.º 1249

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para ublicação, que por escritura de 4 de Maio de 1979, de fls. 62 v.º a 64, do livro de escrituras diversas N.º 533-A, deste Cartório, ortorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a denominação de MARTELINHO - Ferragens e Ferramentas, Limitada, fica com a sua sede nesta cidade e concelho de Aveiro, freguesia da Glória, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 137-1.º andar, esquerdo, durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º — A sociedade tem por objecto o comércio de ferragens e ferramentas e armazém dos mesmos, podendo explorar qualquer outro ramo em que os sócios acordem e seja legal.

3.º — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro é de 840.000$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios que são as seguintes:

Carlos Alberto Vieira da Silva uma quota de 400.000$00; José Manuel Vieira da Silva, uma quota de 400.000$00; Manuel Artur Simões Couteiro uma quota de 40.000$00.

4.º — Não serão exigíveis prestações suplementares de capital, mas os sócios deverão fazer à sociedade os suprimentos de que ela necessite, na proporção do valor das suas quotas, se outras não forem fixadas em assembleia geral.

5.º — É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas, no todo ou em parte; a cessão a estranhos só poderá fazer-se com o prévio e expresso consentimento da sociedade.

6.º — A administração da sociedade e a sua representação em juízo e fora dele fica a cargo dos sócios Carlos Alberto Vieira da Silva e José Manuel Vieira da Silva, que desde já ficam nomeados gerentes, sem caução e com ou sem remuneração conforme for deliberado em assembleia geral.

§ 1.º — Para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos basta a assinatura de um dos gerentes.

§ 2.º — Qualquer dos gerentes pode delegar os seus poderes de gerência em pessoa estranha à sociedade mediante procuração.

7.º — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios com 10 dias de antecedência, pelo menos.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se narra ou transcreve.

Aveiro, 7 de Maio de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 11/5/79 — N.º 1249

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Primeiro Cartório

CERTIFICO, para publicação, que em 26 de Abril de 1979, de fls. 56 a 58, do livro de escrituras diversas N.º 533-A, deste Cartório, outorgada perante o notário Lic. Jorge Manuel Baptista Ramalho Miranda, foi lavrada uma escritura de Justificação em que Manuel Fernandes dos Santos e mulher, Adélia Soares Lopes, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar e freguesia de Cacia deste concelho, onde ele nasceu, sendo ela natural da vila de Albergaria-a-Velha, declararam:

Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, de um terreno de cultura e pinhal, sito no chão Novo ou Berbigão, freguesia dita de Cacia, a confrontar do norte com José Crespo, sul com Manuel Fernandes dos Santos, nascente com Manuel da Bernarda e do poente com herdeiros de Jacinto Rodrigues Miranda, não descrito na Conservatória do Registo Predial deste concelho, e inscrito na matriz predial respectiva em nome do justificante, sob o artigo rústico 10.228 com o valor matricial de 2.960$ e atribuído de 75.000$00.

Que este prédio o adquiriu ele justificante, por compra que dele fez em 23 de Junho de 1967 a Salvador da Cunha e Costa e mulher, Maria Augusta Rodrigues Miranda, casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no lugar da Póvoa do Paço da mesma freguesia de Cacia, tendo a competente escritura sido lavrada na mesma data, na Secretaria Notarial de Aveiro de fls. 20 v.º a 22 do livro de escrituras diversas 242-B, deste 1.º Cartório.

Que, por força do disposto no art.º 13. n.º 1, do Código do Registo Predial, não é a referida escritura título bastante para o registo, mas a verdade é que os transmitentes Salvador da Cunha e Costa e mulher, Maria Augusta Rodrigues Miranda eram, na data do contrato de compra e venda, os titulares do direito da propriedade vendida, também com exclusão de outrem; por possuirem o referido prédio há mais de 30 anos em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente e traduzida em actos materiais de fruição, sendo, por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo, todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade perfeita.

ESTÁ CONFORME AO ORIGINAL, nada havendo na parte omitida além ou em contrário ao que aqui se transcreve.

Aveiro, 7 de Maio de 1979

O Ajudante,

José Fernandes Campos

LITORAL - Aveiro, 11/5/79 — N.º 1249

Em novo e fugaz retorno da I Divisão

AC. VISEU — BEIRA-MAR

jogo-chave para a turma de Aveiro

— Ainda se lembram dele, ainda se lembram do Campeonato Nacional da I Divisão?

Pois é. Pois é verdade. Vamos dar uma ajuda. A prova máxima do futebol português, depois de dilatado período de hibernação que ocorreu em pleno tempo primaveril, teve a última ronda jogada em 8 de Abril — quando se disputaram os jogos correspondentes à 25.ª jornada, ficando para cumprir-se mais cinco etapas.

Neste longo compasso de espera, ocorrido numa altura em que é enorme interesse — tanto na corrida para o título, como na luta que grande número de equipas ainda trava pela sobrevivência, procurando evitar a automática despromoção que atingirá quatro turmas —, ocorrido na fase mais crucial e decisiva da prova, disputaram-se encontros da «Taça de Portugal» e houve a programada paragem incluída no plano de preparação das selecções nacionais, com vista aos jogos Noruega — Portugal (equipas «A» e de Esperanças) do Campeonato da Europa.

Cumpridos, na passada quarta-feira, dia 9, os referidos compromissos internacionais, o Nacional da I Divisão regressa, agora. Será, no entanto, um novo e fugaz retorno — apenas para se disputarem as partidas da 26.ª jornada, que engloba os seguintes embates:

Ac. Viseu — BEIRA-MAR (0-4)
Barreirense — Famalicão (0-2)
Porto — Estoril (1-1)
Benfica — V. Guimarães (2-1)
Braga — Sporting (0-2)
Belenenses — Boavista (2-2)
Marítimo — Varzim (0-3)
Ac. Coimbra — V. Setúbal (0-1)

Logo após esta ronda — em que, para as aspirações que os aveirenses justificadamente acalentam, o Académico de Viseu — BEIRA-MAR é um jogo-chave, em que é imperioso alcançar uma vitória — haverá outra interrupção, no dia 20 de Maio, data reservada para as meias-finais da «Taça de Portugal». Então, sim, teremos os jogos das rondas restantes, de enfiada...

Tendo como certa a despromoção de duas turmas (Académico de Viseu e Académico de Coimbra) — este, pelas matemáticas, tem ainda tênues hipóteses de safar-se...), faltará apurar-se o nome de mais dois condenados...

Mas não vamos nós fazer contas, não vamos nós arriscar prognósticos, não vamos nós fazer pre-

Continua na página 6

Jogo amistoso

A. S. BEAUNE, 2
BEIRA-MAR, 0

No dia 30 de Abril, como estava anunciado e conforme neste jornal se referiu já, na semana finda, o Beira-Mar disputou em França um jogo amistoso — em que defrontou, perto da cidade de Dijon, a turma da A. S. Beaune (em substituição do adversário que, inicialmente, esteve previsto, o Gugugnon F. C.).

O desafio realizou-se no Estádio de Vignolle, naquela localidade, sendo dirigido por um trio da Ligue de Bourgogne, formado pelo árbitro Chambellant e pelos juizes de linha Baudlon e Petit.

As turmas formaram deste modo:

A. S. Beaune — Besse; Martino, Malfondet, Borra e Morman; Perrodin, Chastin e Moret; Braul, Szlikovic e Lacnaux. Foram ainda utilizados: Duarte, Rousseau e Demoneot.

Beira-Mar — Peres; Manecas, Quaresma (Sabú), Veloso e Soares; Cambraia, Cremildo e Germano; Niromar, Garcês (Keita e Leonel) e Camegim. Não actuaram: Rola e Lima.

Actuando sem grandes preocupa-

Continua na página 6

V TORNEIO DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE

A Associação de Natação de Aveiro volta a organizar, este ano com um cunho internacional — que lhe será dado pela presença de representantes do Real Clube Náutico de Vigo —, a prova em epígrafe, que se encontra incluída no programa geral das Festas da Cidade.

O V Torneio dos Mártires da Liberdade (prova com cartel que avaliza um êxito seguro) disputa-se em Aveiro, na tarde de domingo, dia 13 de Maio, com início às 15 horas.

Nas competições, e para além dos nadadores espanhois, tomam parte portugueses (muito provavelmente, os melhores valores nacionais deste momento) dos seguintes nove clubes: Algés, Associação Académica, Benfica, Cdup, Clube Académico de Coimbra, Fluvial, Galitos, Leixões e Sporting de Aveiro.

Boas perspectivas, portanto, para uma excelente jornada desportiva, em Aveiro, no próximo domingo.

ANDEBOL DE SETE

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Resultados da 3.ª jornada

Sporting - S. BERNARDO . . 38-18
Belenenses - Porto 20-18
Ac.ª S. Mamede - Passos Manuel 20-18
Maia - Benfica 26-27

Resultados da 4.ª jornada

Sporting - Porto 20-18
Belenenses - S. BERNARDO . . 29-18
Ac.ª S. Mamede - Benfica . . . 22-24
Maia - Passos Manuel 22-18

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
Sporting	4	4	0	0	115-79	12
Belenenses	4	4	0	0	98-71	12
Benfica	4	3	0	1	106-98	10
Porto	4	2	0	2	80-79	8
Passos Manuel	4	1	0	3	78-78	6
Maia	4	1	0	3	94-104	6
Ac.ª S. Mamede	4	1	0	3	74-89	6
S. BERNARDO	4	0	0	4	78-125	4

No próximo fim-de-semana, haverá apenas uma jornada, com jogos marcados para amanhã, sábado, em horas diferentes. Assim, teremos: Académica de S. Mamede - Maia (22 h.), S. BERNARDO - Porto (21 h.), Passos Manuel - Benfica (22 h.) e Sporting - Belenenses (18 h.).

I DIVISÃO — FEMININA

ZONA NORTE — 3.ª jornada

Académico - BEIRA-MAR . . . 15-12
Académica - C. Amarante . . . 2-17

Classificação

	J	V	E	D	Bolas	P
C. Amarante	3	3	0	0	49-15	9
Académico	3	2	0	1	38-35	7
BEIRA-MAR	3	1	0	2	35-36	5
Académica	3	0	0	3	14-50	3

A prova prossegue na tarde de amanhã, sábado, com os encontros da quarta jornada (primeira da segunda volta), em que se vão defrontar, pelas 17 horas, BEIRA-MAR - Escola Carlos Amarante, em Aveiro, e Académica - Académico, em Coimbra.

JUNIORES e JUVENIS

Zona da Beira Alta

Na terceira jornada, que se disputou na tarde de sábado, apuraram-se os seguintes desfechos:

JUVENIS

BEIRA-MAR - Pedrulhense . . . 13-13
S. BERNARDO - Académica . . . 9-12

Continua na página 6

CAMPEONATO DISTRITAL DE XADREZ

No auditório do Centro Paroquial da Vera-Cruz, realizou-se, em Abril findo (nos dias 20, 21, 22, 27 e 28), a fase zonal preliminar do II Campeonato Distrital Individual de Xadrez.

A competição, organizada pelo Sporting Clube de Aveiro, com tivemos ensejo de noticiar já, em anteriores números, foi disputada no sistema suíço de sete sessões — e tinha por fim apurar cinco jogadores para a fase final, que decorrerá em S. João da Madeira, a partir de hoje (11 de Maio) e até 20 do mês em curso.

Podiam ter participado nesta fase zonal todos os xadrezistas inscritos na Federação Portuguesa de Xadrez, representando as seguintes colectividades: Illiabum, Sporting de Aveiro, Centro Recreativo de Estarreja, Associação Cultural de Salreu (que, de facto, se fizeram representar, respectivamente, por dez, sete, cinco e três jogadores); Galitos, Grupo Juvenil de Travassô e A.D.A.C. de Vagos (que não inscreveram qualquer elemento).

A classificação final ficou assim estabelecida:

1.º — António Ferreira (C. R. Estarreja), 6,5 pontos. 2.º — Carlos Fonseca (Sp. Aveiro), 5 pontos (22,5). 3.º — José Lino (Illiabum), 5 pontos (21,5). 4.º — Carlos Lopes (Sp. Aveiro), 5 pontos (19). 5.º — José Teixeira (Illiabum), 5 pontos (16). 6.º — El-

Continua na página 6

XADREZ DE NOTÍCIAS

Na terceira jornada (última da primeira volta) do II Torneio das Velhas Guardas, em basquetebol, os jogos, que se efectuaram em Sangalhos, concluiram com os seguintes desfechos: Esgueira, 78 — Galitos, 46 e Sangalhos, 46 — Sanjoanense, 60.

A prova prossegue, esta noite, em S. João da Madeira, com os encontros Galitos - Sanjoanense (21 horas) e Esgueira - Sangalhos (22.30 horas).

Em consequência da interdição, por quatro jogos oficiais, do Estádio do Fontelo, o desafio Académico de Viseu - Beira-Mar não se efectua naquela cidade da Beira-Alta.

A Federação Portuguesa de Futebol indicou para palco desse prélio o Estádio Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira.

Arlindo Silva será, na próxima temporada, o treinador das turmas de seniores do Esgueira, em substituição de José Valente, que orientou, esta época, os basquetebolistas «verde-brancos».

O boletim do concurso n.º 39 do «Totobola», referente a 20 de Maio, incluirá os jogos das meias-finais da «Taça de Portugal» e, ainda, desafios dos Campeonatos da Espanha (jogos 3 a 8) e da Alemanha (jogos 9 a 13).

Alexandre Rua (Coelima) ganhou, no sábado, o Campeonato Nacional de Fundo (categoria de «seniores-A»), disputado — como anunciámos, num circuito de oito voltas realizado com partida e meta-final em Sangalhos, e em organização da Associação de Ciclismo de Aveiro — na tarde de sábado.

Com o mesmo tempo do vencedor, classificaram-se três dos ciclistas do Sangalhos: Floriano Mendes (3.º), Rui Azevedo (7.º) e Herculano Silva (9.º).

Continua na página 6

CONVÍVIO NA PATEIRA

De colaboração com a Estalagem da Pateira, a Secção de Canoagem da Associação Cultural e Recreativa «Banda Nova de Fermentelos» promove amanhã, sábado, um Convívio Desportivo na Pateira — no intuito de evidenciar as grandes potencialidades da «Lagoa Adormecida» para as competições náuticas.

O programa terá início, de manhã, com provas de canoagem: às 10 horas — «slalon», para juvenis (15 e 16 anos) e para juniores (17 e 18 anos), masculinos e femininos; e, às 11 horas — «velocidade», igualmente para juvenis e juniores, masculinos e femininos.

De tarde, às 15 horas, ha-

Continua na página 6

CAMPEONATOS NACIONAIS

I DIVISÃO — FASE FINAL

Série dos Primeiros

5.ª jornada

Benfica - SANGALHOS 93-77
Ginásio - Porto 73-78
Sporting - Barreirense 81-80

6.ª jornada

Ginásio - SANGALHOS . . . 106-77
Benfica - Porto 91-84

Classificação actual

	J	V	D	Bolas	P
Sporting	5	4	1	476-419	9
Porto	5	4	1	413-385	9
Benfica	5	4	1	440-429	9
Ginásio	5	1	4	419-420	6
Barreirense	5	1	4	382-429	6
SANGALHOS	5	1	4	385-534	6

A segunda volta terá início no próximo fim-de-semana, disputando-se os seguintes desafios, na noite de sábado e na tarde de domingo, respectivamente:

7.ª jornada

Sporting - SANGALHOS
Barreirense - Porto
Ginásio - Benfica

8.ª jornada

Sporting - Porto
Barreirense - SANGALHOS

Continua na página 6

PORTE PAGO